

Lisboa, 01 de Abril de 2016

Actualização trimestral das Avaliações de Risco País da Coface

Alta tensão no início do ano

- **A economia global esta a tornar-se “Japonesa”:** o crescimento mundial continua baixo, apesar das políticas monetárias ultra expansionistas.
- **Os excedentes de dinheiro nos mercados financeiros estão a intensificar a instabilidade.**
- **Três riscos crescentes:** o abrandamento da economia Chinesa, a queda do preço do petróleo e as crescentes incertezas políticas.
- **Com base nestes desenvolvimentos, este trimestre a Coface reviu em baixa a Avaliação de Risco País sobre sete países**

Um cenário internacional com resultados incertos

Apesar das economias emergentes terem registado uma ligeira recuperação no início deste ano (a Coface prevê um crescimento de 3.9% em 2016, depois de 3.4% em 2015 e 7.2% em 2010), o abrandamento nos países desenvolvidos (1.7% em 2016) está a perturbar o equilíbrio da economia global mais do que nunca. O crescimento não deverá exceder os 2.7% este ano.

Nos Estados Unidos, apesar de uma economia na sua generalidade saudável, existem aspectos vulneráveis. Enquanto o sector dos serviços esta a trabalhar bem, sustentado por elevados níveis de empregabilidade e pelo consumo individual das famílias, a indústria está a sofrer com a elevada cotação do dólar. O Reino Unido, está a enfrentar incertezas quanto ao seu futuro na União Europeia, o que está a aumentar a instabilidade dos mercados financeiros e a sobrecarregar os indicadores de confiança. A Zona Euro é impulsionada pela procura interna, um mercado laboral otimizado e condições de crédito favoráveis. Na Grécia, em Portugal, Espanha e na Irlanda, a confiança empresarial é baixa, o crescimento lento (1.6% em 2016), particularmente com o aumento dos riscos políticos.

Um certo número de ameaças influenciou os argumentos na base das previsões da Coface: actualmente, a economia mundial partilha as características económicas do Japão, com um crescimento lento apesar das políticas ultra expansionistas, mercados financeiros instáveis e uma pressão inflacionista nula...

A economia Japonesa está também prejudicada pelos baixos níveis de consumo. A cotação do iene no início deste ano e a ineficácia das iniciativas implementadas por Shinzo Abe, fizeram com que o Banco do Japão adoptasse taxas de juro negativas. Após colocar o país sob vigilância negativa em Janeiro de 2016, a Coface reduziu a avaliação do Japão para **A2**.

Tensões e incertezas conduzem a um aumento dos riscos

- **Abrandamento da economia Chinesa e a queda do preço do petróleo**

Enquanto o Banco Central da China reduziu as suas reservas obrigatórias, corroborando a previsão da Coface de um crescimento de 6.5% em 2016, o risco de uma descida mais significativa permanece. Em paralelo, a queda do preço do petróleo trouxe dificuldades orçamentais aos países exportadores – os seus défices estão a aumentar mais rapidamente e as operações no segmento do hidrocarboneto são desafiadas pelos impactos externos negativos. Estes factores conduziram a diversas revisões em baixa e vigilâncias negativas.

- ✓ A **Malásia** (nova avaliação **A3**) está a sofrer com os preços baixos das matérias-primas e com o escândalo do fundo de riqueza soberano do 1Malaysia Development Bhd. A confiança dos investidores foi afectada, num cenário de descida da dívida privada e de baixa procura externa. Os crescentes riscos políticos do país somam-se ao problema.
- ✓ O **Sultanato de Omã** (nova avaliação **A4**) continua a ser uma das mais vulneráveis economias da região quando confrontada com o baixo preço do petróleo. A sua capacidade de produção no curto prazo continua limitada, enquanto a receita do petróleo (quase 85% da receita pública) caiu 36.3% em 2015.
- ✓ As exportações do **Cazaquistão** (nova avaliação **C**) para a China abrandaram, enquanto o país também foi afectado pela recessão da Rússia e pela queda nos preços do petróleo.
- ✓ A **Arábia Saudita** (**A4, agora sob vigilância negativa**) assistiu à expansão do seu défice público. Os preços continuam baixos e o índice de confiança das empresas esta a começar a deteriorar-se.
- ✓ Até à data, o **Kuwait** (**A2, agora sob vigilância negativa**) foi o país menos afectado. Poderá assistir a uma degradação das suas contas públicas e externas em 2016.

- **Aumento dos riscos políticos**

O aumento da instabilidade política poderá ter um impacto sério nas economias já afectadas pelo abrandamento global. Além disso, o caminho lógico a seguir após a deterioração das condições económicas, é um aumento de descontentamento no seio das populações e o enfraquecimento da união nacional.

- ✓ A **Arménia** juntou-se à categoria **D**, que inclui países nos quais as empresas estão a enfrentar uma elevada probabilidade de incumprimento. O país sofreu com o impacto da recessão da Rússia (o número de trabalhadores arménios na Rússia reduziu 5% em 2015). Está igualmente a enfrentar uma frustração crescente por parte da população no que diz respeito à corrupção e ao frágil desempenho da economia, o que por sua vez está a contribuir para a deterioração da situação social e política.

COUNTRY RISK ASSESSMENT CHANGES

CORPORATE DEFAULT PROBABILITY

A1: VERY LOW
 A2: LOW
 A3: ACCEPTABLE
 A4: QUITE ACCEPTABLE
 B: SIGNIFICANT
 C: HIGH
 D: VERY HIGH

↗ Country under positive watch list
 ↘ Country under negative watch list

ASSESSMENT EITHER DOWNGRADED, OR REMOVED FROM POSITIVE WATCH LIST OR PLACED UNDER NEGATIVE WATCH LIST

country	Country risk previous	Country risk new
Armenia	C	D
Japan	A1↘	A2
Kazakhstan	B	C
Kuwait	A2	A2↘
Malaysia	A2↘	A3
Oman	A3	A4
Saudi Arabia	A4	A4↘

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | claudia.mousinho@coface.com

Sobre a Coface:

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2015, o Grupo, apoiado pelos seus 4.500 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.490 mil milhões. Com presença directa e indirecta em 99 países, o Grupo garante as transacções de cerca de 40.000 empresas em mais 200 países. A Coface publica trimestralmente as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento aprofundado do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 340 analistas de risco, próximos quer dos clientes quer dos seus compradores. Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

www.coface.pt



Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A
 ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA